

# Il Giardino Armonico

**Giovanni Antonini**

*Con Affetto*

**Concerto realizado em parceria  
com a Embaixada de Itália.**



GULBENKIAN  
MÚSICA

**23 out 22**

## **Il Giardino Armonico**

**Giovanni Antonini** Flautas / Direção Musical

**Stefano Barneschi** Violino

**Marco Bianchi** Violino

**Paolo Beschi** Violoncelo

**Riccardo Doni** Cravo

**Tarquinio Merula** (1595-1665)

*Canzon "la Pedrina"* (Veneza, 1637)

**Dario Castello** (séc. XVII)

*Sonata undecima a tre* (Livro II, Veneza, 1629)

**Francesco Rognoni** (1570-1626)

*Diminuzioni su "Pulchra es amica mea" di Palestrina,*  
para flauta e cordas (Milão, 1620)

**Tarquinio Merula**

*Canzon "la Strada"* (Veneza, 1637)

**Dario Castello**

*Sonata duodecima,* para dois violinos, violoncelo  
e baixo contínuo (Veneza, 1637)

**Jacob van Eyck** (1590-1657)

*Van Goosen,* para flauta solo (Amesterdão, 1649)

**Andrea Falconieri** (1585-1656)

*Folías echa para mi Señora Doña Tarolilla de Carallenos*  
(Nápoles, 1650)

**Gioan Pietro Del Buono** (séc. XVII)

*Sonatas VII e IX sobre Ave Maris Stella* (Palermo, 1641)

## **Alessandro Scarlatti** (1660-1725)

Sonata em Lá menor, para flauta, dois violinos e b.c.  
(Nápoles, 1725)

1. *Allegro*
2. *Largo*
3. *Fuga*
4. *Piano*
5. *Allegro*

INTERVALO

## **Antonio Vivaldi** (1678-1741)

Concerto em Lá menor, RV 108, para flauta,  
dois violinos e b.c. (1720-1724)

1. *Allegro*
2. *Largo*
3. *Allegro*

## **Giovanni Legrenzi** (1626-1690)

Sonata op.10 n.º 1, para dois violinos,  
violoncelo e b.c. (*La Cetra*, Veneza 1673)

1. *Allegro*
2. *Adagio e con affetto*
3. *Adagio*
4. *Prestissimo*
5. *Adagio*

## **Antonio Vivaldi**

Concerto em Ré maior, RV 90, *Il Gardellino*, para flautino,  
dois violinos e b.c. (1720-1729)

1. *Allegro*
2. *Largo*
3. *Allegro*

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 1h45 min.  
INTERVALO DE 20 MIN.

## Con Affetto

Com o advento do século XVII, a música instrumental reivindica uma linguagem autónoma e desenvolve-se independentemente da sua contraparte vocal. De facto, se parcialmente se desvincula dela, também abraça as suas qualidades teatrais e tenta imitar a sua capacidade de emocionar e mover os afetos, colocando o ouvinte perante uma experiência estética e sensorial conjunta. No século XVII, a sensualidade que acende os sentidos passa através das peculiaridades timbrais do instrumento, um instrumento preciso, agora, para o qual se escreve música; não é por acaso que nestas mesmas décadas se desenvolve o profissionalismo instrumental e que a música é escrita tendo em mente a perícia do virtuoso; a nova geração de Merula, Rognoni, Falconieri e Castello é de facto composta por violinistas, alaudistas e flautistas habilidosos que conhecem o potencial do seu instrumento.

Por muito sedutora que seja, porém, esta música não se pode contentar com gratificar o ouvido, aludindo e estimulando os sentidos; para mover os afetos, deve ser capaz de recriar os mecanismos de tensão e relaxamento próprios da retórica da música vocal. O novo conceito subjacente a esta estética é, portanto, o do “concerto”, não entendido como uma forma musical, mas no seu significado de contraste e concordância, ou seja, de dialética. Se até então o termo *concertato* era utilizado para indicar justaposições e contrastes de vozes e instrumentos, com as coleções de Dario Castello *Sonate concertate in stil moderno* o termo é aplicado a uma produção exclusivamente instrumental. Assim,

da imitação da natureza e da harmonia do cosmos, à imitação e competição com a voz humana. O estilo moderno é expresso no caso de Castello na justaposição de secções que privilegiam alternadamente o conjunto e o solista; o intelecto está satisfeito com as possibilidades que o novo estilo concertante desdobra, o ouvido desfruta, em vez disso, dos caracteres materiais, das tremulações, ecos, trilos que se referem mais especificamente à dimensão “sensual” da música.

O que lhe confere sentido é a arte da diminuição: Francesco Rognoni dedica o seu tratado *Selva de varii passaggi*, do qual é retirada a diminuição da “Pulchra es amica mea” de Palestrina, à arte do embelezamento na música para instrumentos de cordas e de sopro; Jacob Van Eyck apronta uma vasta coleção de músicas a solo para flauta doce, muitas vezes reelaborações e variações de canções populares; Tarquinio Merula no terceiro livro de *Canzoni ovvero sonate concertate da chiesa e da camera* inspira-se em temas e melodias populares, sendo a *Pedrina* um exemplo disso. Chaconas e passacalhas com ritmos de dança reconhecíveis fornecem a ossatura para fazer cócegas ao ouvido do público, como no ritmo ternário das *Folias echa para mi Señora doña Tarolilla de Carallenos* do alaudista palermitano Andrea Falconieri. Meio século mais tarde, os modelos de sonata de Giovanni Legrenzi ainda não são muito diferentes, na construção do horizonte de expectativa do ouvinte, dos de Marini, Cazzati ou Merula; a organização do material atinge aqui um grau de consciência mais elevado, tendendo a uma maior uniformização da forma da sonata que se vai fixando

nos quatro movimentos canónicos. É precisamente na produção de sonatas de igreja de Legrenzi que a arte posterior de Torelli, Bach e Vivaldi irá procurar o seu modelo. Estamos já no limiar do século seguinte, um século XVIII instrumental em pleno auge, que com a música de Corelli, Locatelli e Tartini afirma a sua independência e constrói a sua força na especificidade da linguagem musical, alheia a qualquer ordem descritiva.

É, portanto, excepcional na produção italiana o caso da música “a programa” de Antonio Vivaldi, exígua em todo o caso em relação à totalidade da sua obra, que absorve o gosto francês pela imitação, bem exemplificado no concerto *Il Gardellino* RV 90, em que o tratamento da flauta – com uma figura de quarta justa que se reduz de oitavas para trigésimas-segundas e vai constituir inteiramente o primeiro episódio a solo – é expressamente onomatopaico. Mas talvez, mais do que ao decalque da natureza, a capacidade descritiva de Vivaldi deve novamente a sua completude à influência da escrita teatral para voz e ao seu léxico pictórico.

IL GIARDINO ARMONICO

## Giovanni Antonini

Nascido em Milão, Giovanni Antonini estudou na Cívica Scuola di Musica, em Milão, e no Centre de Musique Ancienne, em Genebra. É membro fundador do agrupamento Il Giardino Armonico, que dirige desde 1989 e com o qual se apresenta também como solista de flauta de bisele e de flauta transversal. É o Diretor Artístico do festival *Wratisslavia Cantans*, na Polónia, e Maestro Convidado Principal da Mozarteum Orchester e da Kammerorchester Basel. Reconhecido pelas suas interpretações refinadas e inovadoras dos repertórios barroco e clássico, é também um convidado regular da Filarmónica de Berlim, da Orquestra do Real Concertgebouw de Amesterdão, da Orquestra do Tonhalle de Zurique, da Mozarteum Orchester, da Orquestra do Gewandhaus de Leipzig, da Sinfónica de Londres ou da Sinfónica de Chicago. As suas produções de ópera incluíram *Giulio Cesare in Egitto* de Händel e *Norma* de Bellini, com Cecilia Bartoli, no Festival de Salzburgo. Em 2018 dirigiu *Orlando*, de Händel, no Theater an der Wien, e regressou à Ópera de Zurique para dirigir *Idomeneo* de Mozart. No Scala de Milão dirigiu *Giulio Cesare* em 2019 e *Così fan tutte* em 2021. Regressou ao Theater an der Wien em 2021, com *Rappresentazione di Anima, et di Corpo* de Cavalieri. Na presente temporada dirige a Sinfónica de Bamberg (*A Criação* de J. Haydn), a Deutsches Symphonie-Orchester Berlin (*Werther* de Pugnani), a Filarmónica Checa e a Sinfónica de Chicago. Com Il Giardino Armonico gravou, para a Teldec, vários CDs de música instrumental de Vivaldi, J. S. Bach, Biber e Locke. Para a Naïve gravou a ópera *Ottone in Villa* de Vivaldi, e para a Decca dois volumes com Julia Lezhneva. Para a etiqueta Alpha Classics gravou também vários álbuns, incluindo “La Morte della Ragione”, explorando o seu interesse pela música instrumental renascentista. Com a Kammerorchester Basel gravou as Sinfonias

de Beethoven (Sony Classical) e um disco de concertos para flauta, com Emmanuel Pahud, intitulado “Revolution” (Warner Classics). Giovanni Antonini é o Diretor Artístico do projeto *Haydn2032*, criado para concretizar a gravação e interpretação integrais das Sinfonias de Joseph Haydn – com Il Giardino Armonico e a Kammerorchester Basel – assinalando os 300 anos do nascimento do compositor. Os primeiros doze volumes foram já disponibilizados pela Alpha Classics, estando previsto o lançamento sucessivo de dois volumes em cada ano.

## Il Giardino Armonico

Fundado em 1985 e dirigido por Giovanni Antonini, Il Giardino Armonico afirmou-se como um dos principais agrupamentos em instrumentos de época. O seu repertório foca-se nos séculos XVII e XVIII. Recebeu os maiores elogios pelas suas produções de concerto e ópera, incluindo: *L’Orfeo* de Monteverdi; *Ottone in Villa* de Vivaldi; *Agrippina, Il trionfo del Tempo e del Disinganno, La Resurrezione e Giulio Cesare in Egitto* de Händel. Durante muitos anos, gravou em exclusivo para a Teldec Classics, tendo sido premiado pelas gravações de obras de Vivaldi e de outros compositores. Colaborou com Cecilia Bartoli em edições como “Vivaldi Album” (Decca, 2000 – *Grammy*), “Sacrificium” (Decca, 2009 – *Platinum Album* e *Grammy*) e “Farinelli” (Decca, 2019).

Para a Decca/L’Oiseau-Lyre, Il Giardino Armonico gravou os *Concerti Grossi* op. 6, de Händel, e “Il Pianto di Maria”, com Bernarda Fink. Gravou também dois álbuns com Julia Lezhneva, para a Decca. As gravações de cinco Concertos para Violino de Mozart, com Isabelle Faust (Harmonia Mundi) foram distinguidas em 2017 com o *Gramophone Award* e *Choc de l’année*. Em coprodução com o Fórum Nacional da Música (NFM), em Wrocław, o agrupamento gravou, em 2016, “Serpent & Fire”, com Anna Prohaska (Alpha Classics), tendo recebido o prémio *ICMA Baroque Vocal*, e “La morte della Ragione” (2019), que recebeu o *Diapason d’Or* e *Choc* (revista *Classica*). Em 2020, o CD “Vivaldi Concerti per Flauto” foi premiado com o *Diapason d’Or*. O projeto “What’s next Vivaldi?” (Alpha Classics), em colaboração com Patricia Kopatchinskaja, foi distinguido com o prémio *Opus Klassik 2021*. Il Giardino Armonico faz parte do projeto *Haydn2032*, que inclui a gravação integral das Sinfonias de J. Haydn (Alpha Classics) e uma série de concertos temáticos: em 2015, “La Passione” ganhou o *Echo Klassik*, enquanto “Il Filosofo” foi nomeado *Choc de l’année (Classica)*; “Solo e Pensoso” foi lançado em 2016 e “Il Distratto” recebeu o *Gramophone Award* em 2017; “La Roxolana” foi editado em janeiro de 2020; “L’Addio” (janeiro de 2021) foi nomeado *Choc de l’année (Classica)* e *Diapason d’Or*; “Les Heures du Jour” (julho de 2021) recebeu o *Diapason d’Or*. A série foi enriquecida com a oratória *A Criação* (2020), com o Coro da Rádio da Baviera.

Parceiros



GULBENKIAN.PT

De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa é impresso em papel reciclado e certificado pela Fedrigoni.